

# TDAH EM MENINOS E MENINAS EXISTE DIFERENÇA? COMO INTERVIR?

**Professora:** Me. Simone S. Cougo – Psicóloga - CRP 14/05642-7.  
Pós-graduação em Avaliação Psicológica (IPOG). Pós-graduação em  
Terapia Cognitivo-Comportamental (ITCC/MS). Mestra em  
Psicologia da Saúde (UCDB).

Siga nossas Redes Sociais



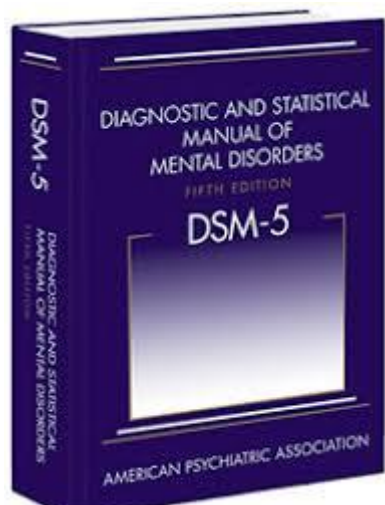
# AGENDA



1. Questões de gênero e TDAH

2. TDAH em crianças e adolescentes

3. TDAH na vida adulta



**TDAH**

**DIAGNÓSTICO**

**Em geral acontece em  
crianças de 6 a 12 anos**

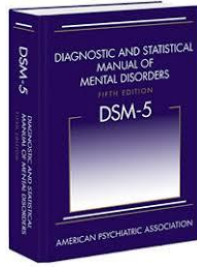
Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade **63**

## **Questões Diagnósticas Relativas ao Gênero**

O TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino.

(APA, 2013)

# TDAH



(APA, 2013)

- **Transtorno específico da aprendizagem comumente é comórbido** com TDAH.
- **Na infância o TDAH** frequentemente **se sobrepõe a transtornos** em geral considerados “**externalizantes**”, tais como o transtorno de oposição desafiante (TOD) e o transtorno de conduta.
- **TOD é comórbido com TDAH em aproximadamente 1/4** das crianças e adolescentes com a apresentação combinada, dependendo da idade e do ambiente.



**Pesquisa  
com estudos  
publicados  
entre 1997 e  
2017**

(Loyer Carbonneau  
et al, 2021)



**Objetivo:** Meta-análise para determinar se existem diferenças sexuais entre crianças e adolescentes com TDAH nos (a) sintomas primários TDAH (desatenção, hiperatividade e impulsividade) e (b) funções executivas e atencionais (atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, planejamento).

**Método:** 3628 artigos encontrados, 54 incluídos na pesquisa e analisados.

**Resultados:** Meninos com TDAH são mais hiperativos do que meninas com TDAH e meninos têm mais dificuldades em termos motores, inibição de resposta e flexibilidade cognitiva.

**Pesquisa  
com estudos  
publicados  
entre 1997 e  
2017**

(Loyer Carbonneau  
et al, 2021)

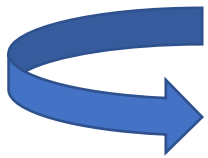
Os resultados também confirmam que os jovens com TDAH têm mais déficits em funções executivas do que os pares sem TDAH, mas não há diferença de sexo a esse respeito.

**Conclusão:** Os resultados mostram que há **diferenças com relação a sexo na expressão comportamental das dificuldades relacionadas ao TDAH**. Isso destaca a importância de buscar pesquisas para refinar o perfil de meninas com TDAH e desenvolver critérios diagnósticos adaptados a cada sexo.





**Meninas são diagnosticadas com menos frequência**



- Embora a porcentagem de meninas com TDAH seja também alta e com as consequências do transtorno para o seu funcionamento psicossocial, desempenho acadêmico e funcionamento cognitivo, o TDAH foi estudado principalmente em meninos. O TDAH é estudado, diagnosticado e tratado de forma diferente dependendo do sexo da pessoa. (Loyer Carbonneau et al, 2021).
- **Meninos têm de 5 a 9 vezes mais chances de serem encaminhados e atendidos em um tratamento clínico, pois apresentam mais comportamentos externalizantes (GAUB & CARLSON, 1997).**

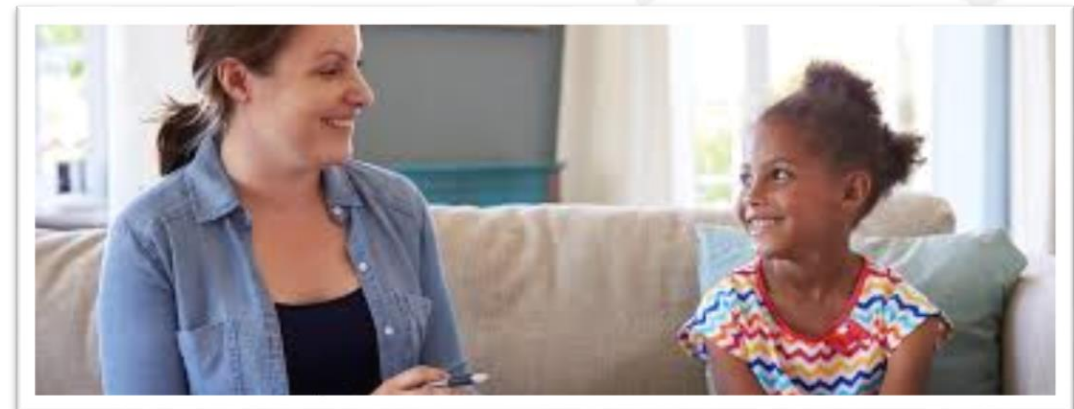


Quem tem problemas pra se concentrar, provavelmente tem problemas para aprender... O que fazer? Para quem pedir ajuda?

- O **diagnóstico** de TDAH deve ser estabelecido somente após uma avaliação contextualizada e criteriosa, sendo verificadas possíveis comorbidades.
- O **tratamento** do TDAH envolve uma abordagem múltipla, por meio do uso de psicofármacos e intervenções psicossociais (dentre as quais a Terapia Cognitivo-Comportamental da Psicologia está inserida).

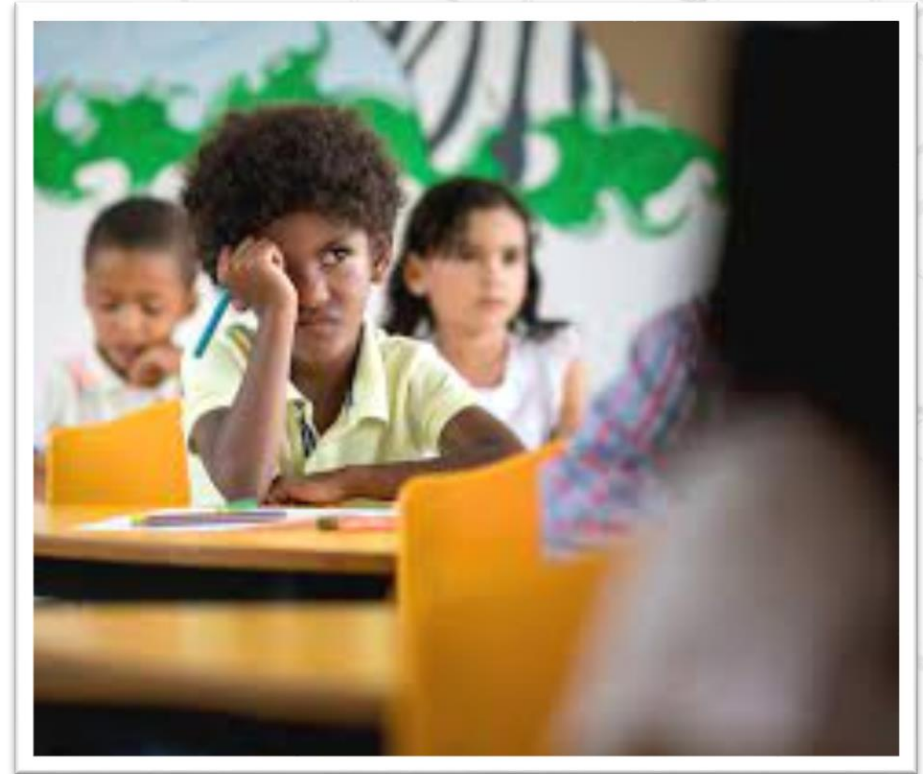


- A **Psicoeducação** é uma das técnicas mais utilizadas no tratamento do TDAH na TCC.
- Utilizada nas sessões iniciais do tratamento, essa técnica **consiste no ensino sobre o transtorno (TDAH), bem como sobre o modelo cognitivo**. Nesse sentido, a criança, a família e os professores passam a compreender melhor os sintomas e prejuízos acarretados pelo transtorno, desfazendo rótulos (preguiçoso, burro, incompetente), comumente empregados a essas crianças.



- São fatores importantes a serem considerados pelo profissional na elaboração do plano de acompanhamento e tratamento:
- **o prejuízo dos sintomas,**
- **as comorbidades,**
- **a motivação da criança/adolescente e a**
- **disponibilidade familiar.**
  
- A escolha das intervenções deve ser condizente com o grau de prejuízo dos sintomas.
  
- Desse modo, **embora o trabalho com a TCC seja estruturado e focado no problema, a flexibilidade por parte do profissional torna-se necessária, considerando a especificidade de cada caso.**

# TDAH em crianças e adolescentes



- **Crianças com TDAH geralmente apresentam um repertório escasso de alternativas para resolver problemas** e, na maioria das vezes, repetem comportamentos disfuncionais, repercutindo nos problemas diários.
- Dessa forma, **as estratégias para o controle de impulsos são úteis para o exercício das funções executivas pouco desenvolvidas**, ou seja, parar e pensar antes de agir em situações de conflito e buscar alternativas para resolver problemas. Então, treinando-se estas habilidades, **treina-se o pensamento antes da ação** (Bunge et al., 2012).



**EXERCÍCIO DO SEMÁFORO** - De posse de um **cartão com um semáforo**, a criança pode levá-lo para os lugares e recorrer a ele em momentos de tensão, quando precisa parar e pensar sobre qual a melhor alternativa para resolver o impasse em que se encontra.



- No momento que estiver confusa, despende um tempo para ver a luz vermelha e esperar um pouco. Ou seja, **na luz vermelha** a criança é orientada a parar um instante e respirar duas vezes; na **luz amarela**, que pense em três formas diferentes de solucionar o problema; e, por fim, na **luz verde** é incentivada a escolher a alternativa mais adequada para que possa colocar em prática (Bunge et al., 2012).

## **GRÁFICO DE PIZZA** (para ver dados reais e as coisas em perspectiva diferente).

Ex.: Mariana está cansada de ir à escola, diz que não tem NADA DE BOM lá.

<b>Coisas que eu não suporto na escola</b>	<b>Coisas que eu suporto (e até gosto)</b>
<b>Ouvir que sou lenta</b>	<b>Minhas amigas</b>
<b>Ter que acordar cedo</b>	<b>A aula de educação física</b>
<b>Estudar português</b>	<b>Os recreios</b>

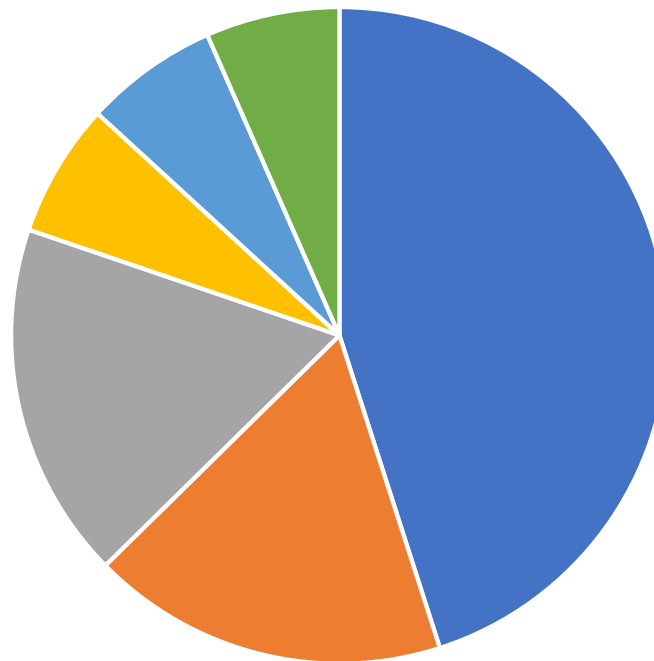


■ Amigas

■ Os recreios

■ Ed. Física

■ Ouvir que sou lenta



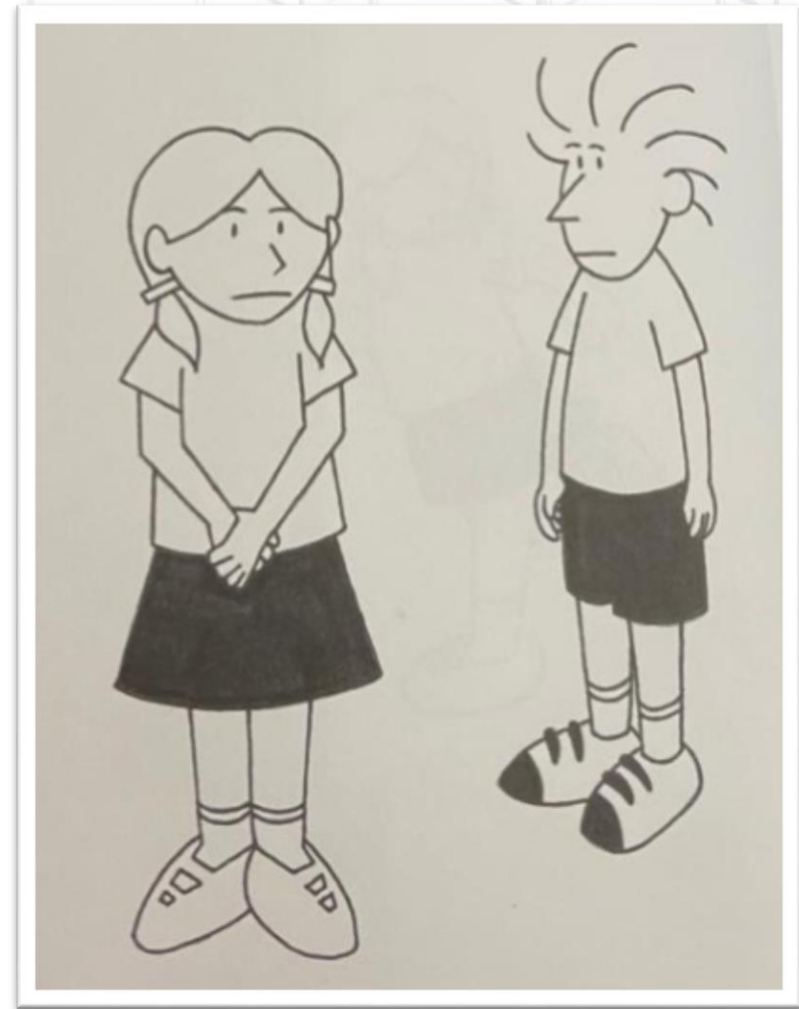
Você acha que Mariana poderia continuar dizendo que não há nada de bom na sua escola?

# LETÍCIA E GUSTAVO\*

Vamos acompanhar as histórias de Letícia e Gustavo.

Marque com um “x” os espaços em que se identifica com um deles.

\* Baseado no livro “Melhorando a atenção e controlando a agitação”, de Maria Isabel Vicari. Editora Book Toy, 3ª. Edição, 2016.



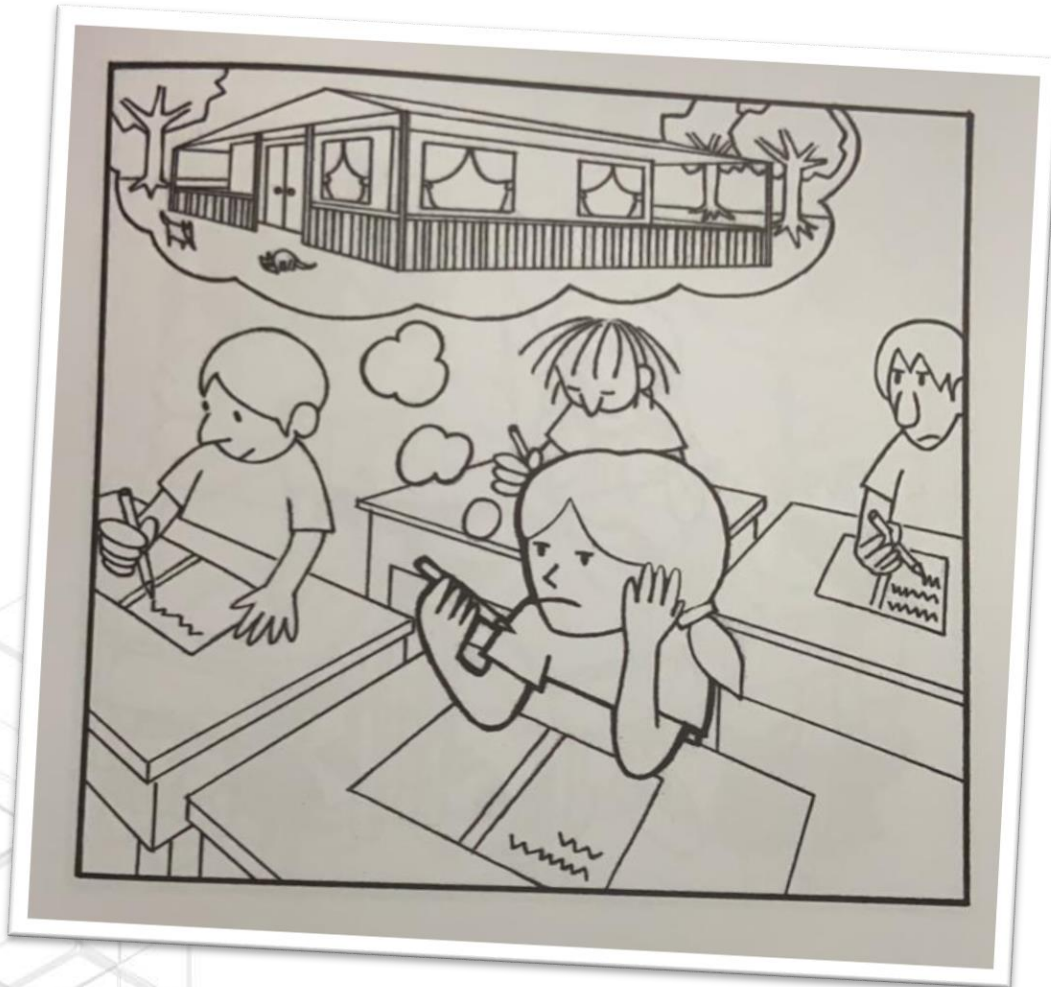
**A LETÍCIA** é uma menina muito legal, mas não consegue se concentrar no que está acontecendo na sala de aula ( ).

Ela é bem reservada, quieta, às vezes parece que está sonhando acordada ( ).

Isso pode acontecer porque ela se distrai com os pássaros lá fora, porque ouve o barulho de outras pessoas passando no corredor... ( ).

É inteligente, mas as notas não estão boas. A professora pensa que ela entendeu a matéria, porque Letícia nunca pergunta nada, está sempre quietinha ( ).

(VICARI, 2016)





**O GUSTAVO** adora brincar, jogar futebol. Não consegue manter a atenção, faz tudo muito rápido ( ).

Não consegue escutar e atender pedidos da sua mãe ou da professora ( ).

Ele grita com todo mundo, xinga, fica bravo. Ele pensa que está sempre com a razão ( ).

Não entende porque os amigos o evitam. Depois que acaba o jogo ninguém mais quer falar com ele ( ).

(VICARI, 2016)

**LETÍCIA** provavelmente tem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) – Apresentação predominantemente desatenta.

**GUSTAVO** provavelmente tem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) do tipo hiperativo/impulsivo – Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva.

O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional (APA, 2013).

# TDAH na vida adulta





**“Minha mente e minha vida são uma bagunça.** Com frequência, não pareço organizar meu trabalho ou outras atividades nem de longe tão bem quanto os outros adultos que conheço.”

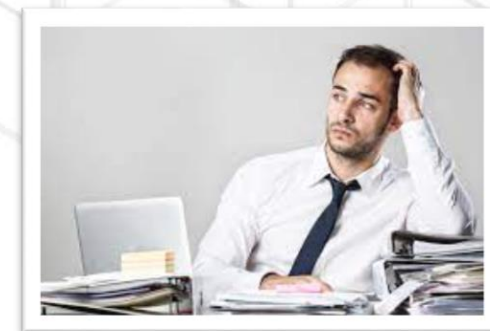
**“Sei que passo de uma coisa para outra e de um projeto para outro, e isso deixa loucas as pessoas com quem tenho de trabalhar.** Mas tenho de fazer as coisas assim que penso nelas, porque, se não o fizer, vou me esquecer delas e então elas jamais serão feitas.”

**Essas são as vozes de adultos com TDAH.**

**(BARKLEY, 2012).**

## AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO TDAH SÃO:

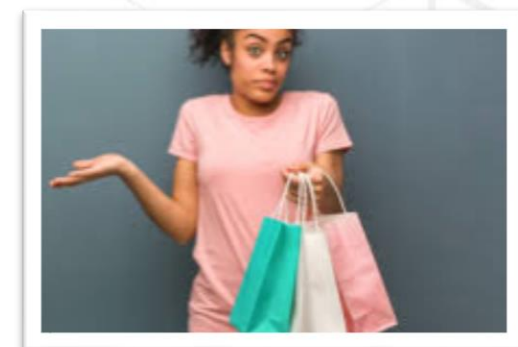
**1. DESATENÇÃO (E DESORGANIZAÇÃO)** – Não quer dizer que a pessoa não tem atenção. Envolve dificuldade de permanecer em uma tarefa (é mais forte quando essa atividade não é do seu interesse), indecisão...



**2. HIPERATIVIDADE (OU AGITAÇÃO)** – Dificuldade em ficar parado(a), tranquilo(a) por muito tempo, logo perdendo a paciência. Termina a frase de outras pessoas, insônia inicial.



**3. IMPULSIVIDADE** – Costuma reagir a qualquer situação sem pensar. Busca incessantemente estímulos prazerosos.



Além destas características, adultos podem apresentar:

**4. DESREGULAÇÃO EMOCIONAL** – Pessoa apresenta instabilidade de humor, dificuldade em lidar com frustrações, pode apresentar explosões de raiva.

- Durante muitos anos, o TDAH foi estudado e abordado como um tema restrito à psiquiatria da infância e adolescência.
- De maneira geral, cerca de dois terços das crianças com TDAH mantêm sintomas com prejuízo significativo durante a vida adulta.



(NAZAR & MELLO, 2015)

- **Diferentemente das crianças, os adultos com TDAH podem utilizar estratégias compensatórias** para controlar ou contornar os sintomas ou o prejuízo que estes provocam.
- **Há um predomínio dos sintomas de desatenção em relação aos de hiperatividade em adultos.**
- Alguns dos sintomas relatados pelos pacientes adultos como “desatenção” estão relacionados ao **comprometimento das funções executivas** no TDAH:
  - dificuldades em terminar atividades no prazo determinado e em tomar decisões,
  - frequentemente chegam atrasados a compromissos e
  - se esquecem de cumprir tarefas planejadas, como pagar contas.

- Apesar de não haver consenso quanto à real existência de diferenças sintomáticas relacionadas ao gênero da pessoa com TDAH, há autores que acreditam que mulheres com o transtorno apresentam menores índices de classificação relacionados a hiperatividade e a problemas de externalização, como envolvimento em brigas e outros delitos; contudo, **apresentam maiores prejuízos intelectuais e mais problemas de internalização**, como transtornos afetivos, alimentares e de somatização.
- **Já os homens com TDAH apresentam maiores problemas de externalização** relacionados ao uso abusivo de álcool e drogas, além de comportamento agressivo e envolvimento em criminalidade (SOUZA, SANTOS & VERAS, 2015).

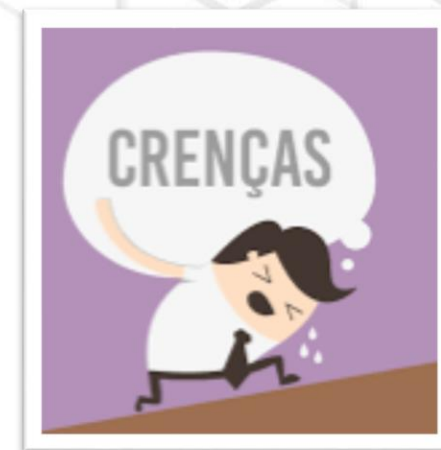


# DE QUE FORMA AS VARIÁVEIS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS PODEM EXACERBAR O TDAH PARA ADULTOS?

- **Os componentes cognitivos (pensamentos e crenças) podem piorar os sintomas de TDAH.**

Por exemplo, uma pessoa que esteja enfrentando algo que lhe faça sentir sob pressão pode redirecionar sua atenção para outra coisa ou ter pensamentos do tipo “não consigo”, “não quero” ou “depois eu faço”.
- **Os componentes comportamentais são atitudes que podem exacerbar os sintomas do TDAH.**

Os comportamentos podem incluir evitar fazer o que você deveria estar fazendo (procrastinar) ou não ter um sistema de organização.





As técnicas de modificação de comportamento, baseadas na TCC ajudam a pessoa a:

- **aprender estratégias de resolução de problemas,**
- **a desenvolver a autorregulação,**
- **a manejar adequadamente o tempo,**
- **a desenvolver a organização,**
- **a incrementar suas habilidades sociais,**
- **além de obter um maior controle sobre as emoções.**
- Redirecionando sua atenção, o paciente consegue reestruturar suas crenças e, conseqüentemente, mudar seu modo de pensar e agir, desenvolvendo comportamentos mais adaptativos e assertivos (RIBEIRO, 2016).



<b>SITUAÇÃO</b>  O que aconteceu? Quando? Com quem?	<b>PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS</b>  O que passou pela minha cabeça? Se possível, avalie o quanto você acredita em cada um desses pensamentos (0-100%)	<b>EMOÇÃO</b>  Alegria, tristeza, raiva, nojo, medo, surpresa e sentimentos derivados	<b>REAÇÕES FISIOLÓGICAS</b>  Coração acelerado, contração muscular, dor de cabeça, de barriga, náusea, sudorese)	<b>COMPORTAMENTO</b>  Qual foi o resultado? O que eu fiz?

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM 5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARKEY, Russell A. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto** [recurso eletrônico] / Russell A. Barkley, Christine M. Benton ; tradução: Magda França Lopes ; revisão técnica: Cristian Patrick Zeni. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

BUNGE, Eduardo; GOMAR, Martín; MANDIL, Javier. **Terapia cognitiva com crianças e adolescentes** – Aportes técnicos. - 2ªed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

GAUB, M; Carlson CL. Gender differences in ADHD: a meta-analysis and critical review. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 1997 Aug;36(8):1036-45.

LOYER CARBONNEAU; M, Demers M, Bigras; M, Guay MC. Meta-Analysis of Sex Differences in ADHD Symptoms and Associated Cognitive Deficits. J Atten Disord. 2021.

NADEAU, K.G., & Quinn, P.O. (Eds.) **Understanding women with AD/HD.** Silver Spring, MD: Advantage Books, 2002.

NAZAR, B. P.; MELLO, F. M. A. de. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos. In: **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: teoria e clínica** / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, João Quevedo, Antônio Geraldo da Silva. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

SOUZA, Clayton Peixoto de; SANTOS, Ana Paula Martins dos; VERAS, André B. Gênero e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: teoria e clínica /** Organizadores, Antonio Egidio Nardi, João Quevedo, Antônio Geraldo da Silva. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

VICARI, Maria Isabel. **Melhorando a atenção e controlando a agitação: livro para crianças e adolescentes sobre TDAH.** – 3 ed. – Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.

# Agradecida!

**E-mail:** [psicologasimonecougo@gmail.com](mailto:psicologasimonecougo@gmail.com)

**Instagram:** [@psicologasimonecougo](https://www.instagram.com/psicologasimonecougo)



Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)